



Patriarcado Ecumênico de Constantinopla
Sacra Arquidiocese de Buenos Aires e América do Sul

Prot. No. 88-2020

ENCICLICA PASTORAL
pela Festividade Nacional do “Não” –OXI

+IOSIF

Pela misericórdia de Deus e indulgência
Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires
Primaz e Exarca da América do Sul
a toda a plenitude da Sacra Arquidiocese:
Graça, fortaleza, proteção e sacra convicção

“Mas em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

(Rom 8: 37-39)

Todos os anos comemoramos o aniversário do «**NÃO**» – «**OXI**», ou seja, a resposta direta, determinada, comprometida e corajosa que nossos antepassados deram às forças do Eixo quando, então, em 28 de outubro de 1940, impuseram a rendição e a sujeição da Nação Helena.

E comemoramos este fato não apenas por uma questão histórica, por ser um dos muitos feitos heroicos da Nação dos Helenos contra as forças que queriam impor vigorosamente sua ideologia às outras nações do mundo. Fazemos «**anamnesis**» – comemoramos – posto que o fato não é apenas histórico, senão que, por sua natureza mais profunda transcende a historicidade e pode ser **re-vivido** mais uma vez em cada ocasião em que se re-memora.

Essa transcendência da mera linha cronológica baseia-se nas raízes mais profundas que impulsionaram aqueles heróis a se contrapor – resistir – contra as forças do Eixo que queriam privá-los de sua liberdade como Nação, sua autonomia como país, suas tradições como povo. Essas raízes são os axiomas, os valores supremos – **inamovíveis convicções enraizadas na alma dos homens** - sobre as quais a civilização dos helenos se baseia e que são espontaneamente ativadas quando circunstâncias assim o impõem.

Estou convencido de que o «NÃO» dos helenos na época, mesmo que se enquadre e se interprete naturalmente no contexto de um âmbito histórico-político, tem suas raízes em uma **profundidade** que é própria a este povo, e é essa inamovível convicção que radica na **fé** cristã e ortodoxa. Esta se vê claramente refletida na «**radicalidade**» do «NÃO», que extravasa na defesa da própria Nação e de todo o legado espiritual e cultural de séculos que não poderia ser submetido às forças da ignorância e da barbárie.

Foi esse estigma sobrenatural - herança de séculos - que deu força, coragem, bravura e heroísmo a homens e mulheres que não se deixaram submeter – nem a eles nem à sua herança – ante um «colosso» que se supunha ter de arrasar com tudo. Lembro-me, neste momento, da luta entre Davi e Golias: *Então falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem, que ferir a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?* (1 Sam 17:26).

Bem sabemos que o pastor Davi se contrapõe, e, diz «NÃO» ao agressor e **só** se dispõe a combater ao titã filisteu: *Disse mais Davi: O Senhor me livrou das garras do leão, e das do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. Então disse Saul a Davi: Vai, e o Senhor seja contigo.* (I Sam. 17:37).

Evidentemente, a interpretação dos acontecimentos e a «anamnesis» proposta transcendem o arcabouço histórico-político do feito, uma vez que se instala naquela «profundidade» invisível que determina que os fatos se deem de certa maneira na linha histórica.

Tal leitura, no atual contexto, assim creio, possa se tornar mais útil do que em outras. A conjuntura político-histórica da humanidade – e da Hélade – pela conjunção não casual de várias vicissitudes, é **vertiginosa**; é **complexa**; é – acima de tudo – **perigosa**. Devemos estar atentos; devemos estar alertas e vigilantes. É por isso que a «anamnese» feita hoje, e que se baseia naquela «profundidade» também deve nos inspirar, os herdeiros dos heróis, a poder responder às vicissitudes históricas, estando sempre à altura das circunstâncias.

O **motor** dos **axiomas** que ativam a justa «resistência» ao agressor, que proclamam o «Não» à tirania e à soberba de certos povos, que sustentam a luta contra a injustiça, a exploração e a corrupção obscena de nossos dias, que defendem o que é sempre justo, que desmascaram a mentira globalizada, que denunciam os ocultos mecanismos das elites contra o povo, e que, por fim, promovem e lutam pela paz e a convivência saudável dos povos, **é de natureza necessariamente espiritual**.

Dada a contingência global que todos sofremos hoje, é necessário «**mergulhar**» nessa «**profundidade**» própria e coletiva, como pessoas, mas também como Nação. Ali encontramos nosso ser mais íntimo, ser que **con-vive** com seu Criador e seus conaturais. Ali está a fonte de todos os valores que promovem o **bom**, o **belo** e o **justo**, bem como todos os anticorpos espirituais para resistir prontamente à tirania e a soberba e todas as suas manifestações que buscam dominar e subjugar os outros através da violência da

conquista, do neoimperialismo, e de toda e qualquer outra política que atente contra a liberdade e os direitos das pessoas e dos povos.

Que aquele «NÃO» de nossos antepassados seja hoje mais do que nunca uma fonte de inspiração e um chamado às consciências de todos nós, seus herdeiros.


Sejamos coerentes com nossa homenagem, pois verdadeiras homenagens não são feitas com belos discursos, mas incorporando – imitando – o que se homenageia: verdadeiros tributos são feitos na própria carne, através de uma consciência movida pelos homenageados.

ΖΗΤΩ Η ΑΓΙΑ ΟΡΘΟΔΟΞΙΑ!!!

ΖΗΤΩ ΤΟ ΕΘΝΟΣ!!!

ΖΗΤΩ Η ΑΙΩΝΙΑ ΕΛΛΑΣ!!!

Vosso pai e pastor



+Iosif de Buenos Aires

Primaz e Exarca da América do Sul

